

## **CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DO RIFTE RECÔNCAVO-TUCANO-JATOBÁ NA ÁREA DO PROJETO BACIA DO TUCANO CENTRAL, CPRM**

Caroline Couto Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

**RESUMO:** O Rifte Recôncavo-Tucano-Jatobá (RTJ) tem sua origem e evolução associadas à separação dos continentes sul-americano e africano e abertura do Oceano Atlântico a partir de meios-grábens que resultaram em bacias e sub-bacias dispostas, em geral, num trend NNE. Uma destas feições é a sub-bacia do Tucano Central que, com cerca de 14.700 km<sup>2</sup> de área, é a maior subdivisão da Bacia de Tucano. Esta sub-bacia é preenchida por cerca de 10.000 m de sedimentos reunidos em três supersequências (pré-rifte, sinrifte e pós-rifte), cujas unidades litológicas apresentam grande predomínio da fração arenosa quando comparadas à ocorrência das mesmas na porção sul do rifte. Esta bacia configura-se como um semi-graben de acentuada assimetria, cuja borda oriental é marcada por um falhamento normal, representado pela Falha de Adustina, e pela ocorrência de um sistema de leques. Durante a execução do Projeto Bacia do Tucano Central, CPRM - Serviço Geológico do Brasil, foi possível observar a estruturação desta bacia, na sua porção sul, área contemplada pelo projeto. Análises estruturais a partir de medidas obtidas em campo, plotadas em diagramas de roseta associadas à interpretação de dados pré-existentes mostraram que os principais elementos estruturais regionais mapeados na bacia, correspondem a três sistemas de juntas e falhas: N-S, NNW-SSE, NE-SW. Trabalhos anteriores citam que os semi-grabens da bacia de Tucano orientam-se para NE-SW e N-S, e dão origem às sub-bacias, as quais são separadas por feições transversais NW-SE, que constituem zonas de acomodação ou de transferência, que podem deslocar as falhas de borda e alternar a polaridade das bacias. Na área estudada, as supersequências pré-rifte e sinrifte são representadas pelas rochas dos grupos Brotas, Santo Amaro, Ilhas e Massacará. As rochas destas fases apresentam uma tendência geral de estruturas meridianas a submeridianas, refletindo a compartimentação da bacia oriunda do tectonismo extensional de direção NW-SE, concordante com os modelos evolutivos propostos para o rifte. Os diagramas obtidos com as medidas das juntas das rochas destas fases apresentam alto ângulo de mergulho e direções NNW-SSE preferenciais; e as bandas de deformação e falhas mostram estruturas com direções principais NNE-SSW, NNW-SSE, N-S, com alto a médio ângulo de mergulho. Em vários afloramentos, as estruturas, quando observadas em plano vertical, exibem relações angulares que indicam regime com o vetor de tensão máxima está em posição vertical. Devido à resistência do material, em raros planos é possível distinguir estrias, com predominância daquelas de alto ângulo, que confirmam a movimentação vertical. O pós-rifte é representado na área pelas rochas da Formação Marizal. O comportamento estrutural das rochas desta formação difere bastante das unidades subjacentes, enquanto a estruturação geral das fases pré- e sinrifte apresentam direções aproximadamente meridionais refletindo o controle do embasamento regional, seus estratos estão fraturados segundo direções que variam de NW-SE a NE-SW, em geral com mergulhos subverticais. Visto que as rochas da formação foram depositadas durante quando os esforços distensivos formadores do gráben já haviam cessado, o processo gerador das deformações observadas nas rochas desta unidade seria de um período posterior (e/ou concomitante) à sua deposição.

**PALAVRAS-CHAVE:** COMPARTIMENTAÇÃO ESTRUTURAL; BACIA DO TUCANO CENTRAL.